



JEL UERJ
Jornadas de Estudos da Linguagem
02 a 04 de DEZEMBRO de 2010



A ORGANIZAÇÃO DOS GLIDES NO PB

Evilazia Ferreira Martins¹

PALAVRAS-CHAVE: glide; ditongo; fonologia; português brasileiro; autosegmental

O inventário vocálico (e fonológico) do português brasileiro é formado por sete vogais (/i, e, ε, a, o, o, u/), identificadas com base na sílaba tônica, que podem ocupar a porção obrigatória do núcleo de uma sílaba. São caracterizadas como silábicas. Porém, deste inventário, apenas dois sons relativos às vogais de traço [+ alt] podem ocupar a posição assilábica (ou não-obrigatória do núcleo) da sílaba. Foneticamente, trata-se de sons bastante semelhantes aos sons vocálicos do /i/ e do /u/ que se encontram na posição de núcleo silábico. Porém, distribucionalmente, exercem na língua um papel funcional que os assemelha às consoantes. Essas vogais assilábicas são denominadas glides. A junção, em uma sílaba, de uma vogal e um glide pode constituir a estrutura denominada de ditongo. No PB, os ditongos não se comportam da mesma forma, pois são gerados por processos diferentes. Podem ser gerados por processos, tais como: a vocalização do /l/; o alçamento de /e/ e /o/ e o encontro de morfemas (formação de plural); e, também, em grande parte, derivados de vogais subjacentes (Câmara Jr (1970), Leite (1974), Lopez (1979), Bisol (1989)). Porém, falta consenso entre os linguistas com relação à derivação dos glides de vogais subjacentes. Dentre eles, os que inferem os glides totalmente da subjacência: Câmara Jr. (1953) (revisado pelo autor em 1970); parcialmente: Mateus (1982).

Alguns ditongos, após formados, apresentam processos de redução (*peixe* ~ *pexe*), (padeiro ~ *padero*), ou coalescência (*restaurante* ~ *restorante*), enquanto outros simplesmente não sofrem nenhum processo reducional, como no caso de *leite* em que a forma **lete* não é possível.

Alguns encontros vocálicos no PB não são considerados ditongos. Segundo Câmara Jr. (1984), Mateus (1982) e Bisol (1989) a seqüência de glide e vogal em uma sílaba, denominada de ditongo crescente, não existe no PB, pois se desfaz facilmente em hiato, considerando, assim, apenas os ditongos decrescentes como os “verdadeiros ditongos” da língua, Câmara Jr. (1984).

Considerando o dito acima e objetivando promover e ampliar os estudos acerca da fonologia do PB, a apresentação desenvolvida para o VI-Jornada de Estudos da Linguagem (JEL) consistirá no trato de alguns tópicos abordados na pesquisa de

¹ Graduada em Letras/Português pela Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos-POSLIN da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Área: lingüística teórica e descritiva. Linha: Organização Sonora da Comunicação Humana. Orientador: Prof. Doutor Seung Hwa Lee. E-mail: evilaziamartins@gmail.com

mestrado, ainda em andamento, desenvolvida sob o título: *A organização dos Glides no Português Brasileiro*.

Assim, serão destacadas para a discussão que se pretende suscitar, algumas questões sobre a distribuição dos glides na formação dos ditongos decrescentes (i. e, verdadeiros) do PB. Ir-se-á, também, explorar alguns fenômenos que os envolvem, destacando-se as propostas supracitadas e nossa problematização, fonte de novos olhares sob a análise teórica do fenômeno. Enseja-se, igualmente, suscitar nesta apresentação discussões construtivas que contribuam para a efetivação da pesquisa sobre esse tema que será apresentada à luz da teoria Autosegmental elaborada por Goldsmith (1976) e Geometria de Traços por Clements (1985).

5 - REFERÊNCIAS

BISOL, L. *O Ditongo na Perspectiva da Fonologia Atual*. D.E.L.T.A, São Paulo, v.5, n. 2, p. 185-224. ago. 1989

CÂMARA JÚNIOR, J. M. *Estrutura Da Língua Portuguesa*. 14ª ed. Petrópolis: Vozes, 1984

_____. *Problemas de Lingüística Descritiva*. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 1970

CLEMENTS, G. N. The Geometry of Phonological Features. *Phonology Yearbook*, 2, p. 225-252, 1985.

CLEMENTS, G. N.; HUME, E. The Internal Structure of Speech Sounds. In: GOLDSMITH, J. A. (Ed.) *Handbook of Phonological Theory*. Oxford: Blackwell, 1995, p. 245-306.

GOLDSMITH, J. A. *Autosegmental Phonology*. 1976. Tese (Doutorado) – Cambridge, Mass.: MIT Press, 1976.

LEITE, Yonne de Freitas. *Portuguese Stress and Related Rules*. 152 f. Tese (Doutorado, PhD) – University of Texas, Austin, 1974

LOPEZ, Barbara Strodt. *The Sound Pattern of Brazilian Portuguese (Cariocan Dialect)*. Tese (Doutorado, PhD) - University of California, Los Angeles, 1979.

MATEUS, Maria Helena Mira. *Aspectos da Fonologia Portuguesa*. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1982